**ANÁLISE DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL ENTRE 2001 E 2019: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.**

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é a principal causa de morte, por um único agente infeccioso, em todo o mundo, além de ser a principal causa de morte também entre pessoas vivendo com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (1). A doença é causada pelo patógeno intracelular *Mycobacterium tuberculosis*, sendo capaz de estabelecer uma infecção por toda a vida do hospedeiro. No momento da exposição, a bactéria penetra nas vias aéreas e atinge os alvéolos, onde são formadas as células de Langhans. A doença se dissemina através da inalação de aerossóis infecciosos, sendo que os humanos são o único reservatório natural (2)**.** **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de casos confirmados de tuberculose no Brasil, segundo faixa etária e sexo, nos anos de 2001 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, do número de casos confirmados de tuberculose no Brasil, durante o período de janeiro de 2001 a dezembro de 2019. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), aplicando os filtros: faixa etária, sexo e ano de diagnóstico. **RESULTADOS:** Entre 2001 e 2019, um total de 1.682.828 casos foram confirmados por tuberculose no Brasil, sendo que no ano de 2019, foi o ano de maior ocorrência, com um total de 95.496 casos confirmados, seguido pelo ano de 2018, com 94.392. Quanto à faixa etária, a mais acometida foi a de 20 a 59 anos, somando um total de 1.305.947 casos ao longo dos anos analisados, o que corresponde a 77,6% do total. Em relação ao sexo, a maioria acometida foram homens, correspondendo a 67% de 1.746.044 casos. **CONCLUSÃO:** O adoecimento por tuberculose tem forte componente social e está relacionado à situação imunológica do indivíduo, o que remete às condições de vida a que está exposto e a associação com outras doenças, como HIV/AIDS, diabetes e câncer. Em decorrência da dificuldade de acesso aos serviços públicos, das condições de vida e das condições individuais de saúde, certos grupos populacionais estão mais vulneráveis, como visto nos resultados apresentados acima, tais como pessoas em situação de rua, privadas de liberdade, vivendo com HIV/AIDS. Em tais populações se faz necessário um olhar específico para tuberculose devido ao maior risco de adoecimento quando comparadas à população geral.

**REFERÊNCIAS:**

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde Tuberculose. Ministério da saúde. 2017;1–41.

2. Silva DR, Carvalho F, Mello DQ, Migliori GB. Série tuberculose 2020. 2020;46(2):3–4.